



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

SUENIA NUNES SILVA

**O TRABALHO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E
LIMITAÇÕES SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA EJA DA
REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE, PB**

CAMPINA GRANDE

2022

SUENIA NUNES SILVA

**O TRABALHO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19:
DESAFIOS E LIMITAÇÕES SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA
NA EJA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE, PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de licenciada em Geografia

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientadora: Prof.^a Ms. Nathália Rocha Morais

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586t Silva, Suenia Nunes.

O trabalho docente durante a pandemia da Covid-19 [manuscrito] : desafios e limitações sob a ótica dos professores de geografia na EJA da rede pública de ensino em Campina Grande, PB / Suenia Nunes Silva. - 2022.

26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais , Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Ensino de geografia. 2. Ensino Remoto. 3. Professor. 4. Educação de Jovens e Adultos - EJA . I. Título

21. ed. CDD 372.89

SUENIA NUNES SILVA

O TRABALHO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS
E LIMITAÇÕES SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA EJA
DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE, PB

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado à Coordenação /Departamento do
Curso de Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito à obtenção do título de
licenciada em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Aprovada em: 25/11/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

"O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo."

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	05
2. UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O AVANÇO DA PANDEMIA SOB UM OLHAR GEOGRÁFICO.....	06
3. O ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO CONTEXTO DA PANDEMIA.....	07
4. OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 NA ROTINA DOS PROFESSORES: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	09
5.METODOLOGIA.....	12
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	12
7 CONSIDERAÇÕES.....	17
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE.....	22

O TRABALHO DOCENTE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: DESAFIOS E LIMITAÇÕES SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA EJA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO EM CAMPINA GRANDE, PB

TEACHING WORK DURING THE COVID-19 PANDEMIC: CHALLENGES AND LIMITATIONS FROM THE PERSPECTIVE OF GEOGRAPHY TEACHERS IN THE EJA OF THE PUBLIC EDUCATION NETWORK IN CAMPINA GRANDE, PB

Suenia Nunes Silva^{1*}

Nathália Rocha Morais^{2**}

RESUMO

A pandemia do vírus denominado de SARS-CoV-2 ocasionou vários desafios a serem superados em todos os setores da sociedade, as transformações decorrentes das medidas de isolamento social imposto como ação para impedir a proliferação do vírus representaram grandes impactos para o desenvolvimento das atividades em sociedade. Diante desse cenário atípico, o setor educacional precisou se adaptar à situação implementando o ensino remoto emergencial-ERE. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e limitações enfrentados durante esse período pelos professores de Geografia que atuam na Educação de Jovens e Adultos-EJA em Campina Grande-PB. O interesse para o desenvolvimento da pesquisa partiu da experiência vivenciada durante a realização do Estágio Supervisionado na EJA, na qual percebeu-se que a rotina do trabalho docente sofreu mudanças significativas nesse período. Quanto aos procedimentos metodológicos a pesquisa baseia-se num levantamento bibliográfico sobre a temática, com apoio de formulário eletrônico do *Google Forms* aplicado a docentes de Geografia atuantes na referida modalidade de ensino. Os resultados revelaram problemas como dificuldades de manuseio e acesso aos equipamentos digitais, inviabilidade de acesso à internet, falta de motivação de grande parte dos estudantes e aumento da carga horária dos professores, afetando negativamente o processo de ensino e aprendizado.

Palavras- chave: Ensino de Geografia. Ensino Remoto. Trabalho Docente

^{1*} Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: suenianunes777@gmail.com

^{2**}Mestre e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Professora Substituta do Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I). e-mail: nathalia_rochamorais@hotmail.com

ABSTRACT

The pandemic of the virus called SARS-CoV-2 caused several challenges to be overcome in all sectors of society, by modifying social relationships because of social isolation, imposed by the authorities in order to prevent the proliferation of the virus, in view of this. In an atypical scenario, the educational sector had to adapt to such situations by implementing emergency remote teaching-ERE. This work intends to expose the challenges and limitations faced during this period by geography teachers who work in Youth and Adult Education-EJA. The teaching work routine underwent significant changes during this period. As for the methodological procedures, the research is based on a bibliographic survey on the subject, with the support of an electronic form from google forms applied to Geography teachers working at Eja. access to the internet, lack of motivation on the part of most students and an increase in teachers' workload, negatively affecting the teaching and learning process.

Keywords: Teaching Geography. Remote Teaching. Teaching work.

INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo a preocupação com a saúde coletiva em virtude da rápida disseminação do vírus transmissor da doença que surgiu em fins de 2019 e início de 2020. O alto poder letal de um vírus recém descoberto e para o qual ainda não havia vacina, ou qualquer outro tipo de medicamento eficaz, fez com que as autoridades sanitárias de todo o mundo tivessem que impor medidas severas de contenção à sua proliferação, entre elas o distanciamento social.

A partir dessa nova conjuntura que transformava a dinâmica da sociedade todos os setores sofreram com os impactos da paralisação das atividades presenciais, não foi diferente com a educação que também necessitou adequar-se à dinâmica dos acontecimentos. Nesse contexto, no Brasil as aulas presenciais foram substituídas pelo Ensino Remoto Emergencial mediante o parecer favorável expedido pelo Ministério da Educação (MEC) com a Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.

Na efervescência de uma inesperada crise sanitária mundial, os professores tiveram que ajustar suas atividades ao Ensino Remoto Emergencial num curto espaço de tempo e sem o aparato necessário ao funcionamento das aulas, tudo para que o ano letivo não ficasse prejudicado. Este fato elucida as dificuldades enfrentadas por docentes de todos os níveis e modalidades de ensino durante o exercício de seu trabalho mostrando que, de acordo com SOUZA (2020), nesse processo de transição as práticas docentes sofrem alterações e se diferenciam das praticadas no formato de ensino presencial.

Diante das mudanças ocorridas no cenário educacional muitas dúvidas surgiram a respeito da eficácia do ERE nas diversas etapas e modalidades de ensino, inclua-se nesse contexto a EJA, visto que a utilização de recursos tecnológicos é fundamental para o sucesso das aulas virtuais e considerando as particularidades dessa modalidade de ensino. Os professores não foram capacitados para lidar com ferramentas digitais nas aulas, fato que suscita a necessidade de expor os desafios enfrentados pelos professores de Geografia para ministrar as aulas na EJA durante o período de isolamento social, momento em que o único contato com seus alunos era estabelecido por meios virtuais.

Nesse contexto surge o seguinte questionamento: Quais foram as dificuldades que os professores de Geografia tiveram durante o período de distanciamento social para ministrarem suas aulas de forma remota aos alunos da EJA? As respostas para essa indagação

são importantes para compreendermos de fato como a interação aluno/professor ficou limitada, dificultando o processo de ensino/aprendizado.

Considerando o exposto, este trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades e limitações enfrentadas durante esse período pelos professores de Geografia que atuam na Educação de jovens e adultos-EJA de Campina Grande/PB. A justificativa para o desenvolvimento da pesquisa partiu da experiência de estágio supervisionado na EJA, no qual percebeu-se que a rotina do trabalho docente sofreu mudanças significativas nesse período.

O trabalho está estruturado da seguinte forma; a fundamentação teórica está dividida em três tópicos; o primeiro é feita uma breve abordagem sobre os avanços da pandemia sob uma perspectiva geográfica, o segundo discorre sobre a importância do ensino da geografia na eja no contexto da pandemia, e o terceiro versa sobre os impactos causados pela pandemia na rotina dos professores durante o ensino remoto, e o uso das tecnologias digitais como recurso para mediar o ensino aprendizagem.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa baseia-se num levantamento bibliográfico sobre a temática, com apoio de formulário eletrônico do *Google Forms* aplicado a docentes de Geografia atuantes na EJA. Os resultados revelaram problemas como, dificuldades de manuseio e acesso aos equipamentos digitais, inviabilidade de acesso à internet, falta de motivação de grande parte dos estudantes e aumento da carga horária dos professores, afetando negativamente o processo de ensino e aprendizagem.

2. UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O AVANÇO DA PANDEMIA SOB UM OLHAR GEOGRÁFICO.

A pandemia de covid-19 provocou várias mudanças no espaço geográfico ao modificar as relações socioespaciais, A Geografia nos ajuda a perceber a dinâmica do vírus que causou a maior crise sanitária pós globalização, compreendendo sua relação com as redes de fluxos das atividades econômicas, da circulação de pessoas e mercadorias.

Sposito e Guimarães (2020) ao se reportarem à pandemia fazem uma correlação entre a disseminação do vírus e a circulação de pessoas, frisando que o mundo atual é urbanizado, pois mesmo as pessoas que vivem no campo precisam se deslocar até a cidade para suprir alguma necessidade, e que por meio das pessoas o vírus conseguiu romper a fronteira da China e atravessar continentes, ou seja, não existe limites geográficos para o vírus, pois vivemos num mundo globalizado, com intensas redes e fluxos de bens, serviços e mercadorias.

Castilho (2020), ao apresentar a Geografia do novo coronavírus e comparar os fluxos aéreos mundiais com os casos confirmados do covid-19 através de mapas, demonstra o quanto a Geografia do novo coronavírus se confunde com os fluxos da economia mundial, e argumenta que, embora seja um agente biológico, o vírus carrega figurativamente o DNA da globalização, isso porque se propaga pelas redes de conexões e de fluxos econômicos.

Para o geógrafo Milton Santos (2000) a globalização é apresentada como uma fábula de um mundo interconectado, pois se observarmos criticamente como o sistema capitalista funciona no mercado global percebemos sua perversidade ao concluirmos que o mundo não é igual para todos, e analisando a pandemia sob essa perspectiva percebemos conforme aponta Haesbaert (2020), que um aspecto da pandemia de importante manifestação geográfica é que ela começou nas classes mais privilegiadas economicamente, ou seja a disseminação do vírus começou com as pessoas que viajavam de um lugar para outro, pessoas que de certa forma tinha um maior poder aquisitivo.

Através do entendimento da relação entre espaço e sociedade, a ciência geográfica tem desempenhado importantes contribuições para o gerenciamento da crise sanitária do covid-19. Para Oliveira (2021) a globalização, espacialização, demografia, urbanização,

economia e política são elementos fundamentais para promover reflexões sobre as relações entre a Geografia e a pandemia, isto é, entendendo a globalização como propulsora da difusão do vírus, desencadeando numa pandemia que evidenciou as desigualdades socioespaciais e socioeconômicas observados nos assentamentos precários, comunidades ribeirinha e indígenas, nas periferias dos grandes centros, na falta de saneamento básico, na recessão econômica, no isolamento social, no comprometimento da renda familiar em consequência da interrupção dos trabalhos, na falta de planejamento estratégico urgentes para contenção do vírus. Nessas circunstâncias os maiores impactos foram vistos nas classes mais fragilizadas que são vítimas de um sistema que privilegia uns em detrimento de outros.

No entanto, se por um lado o mundo globalizado facilitou a proliferação do vírus, de certa forma também oferece maiores condições de combatê-lo, em comparação às pandemias que ocorreram em épocas mais remotas, visto os grandes avanços das pesquisas científicas. Portanto, rastreando o vírus desde o local de origem até sua disseminação global, a ciência geográfica nos fornece meios de compreender a pandemia ao direcionarmos os olhares para as diferentes configurações socioespaciais existentes no mundo.

3. O ENSINO DA GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Em suas primeiras abordagens a Geografia estava relacionada a conceitos estáticos, nos quais enfatizava-se mais os aspectos físicos, porém em sua trajetória como ciência passou por várias reformulações em suas teorias e conceitos, alçando novos patamares por meio do movimento crítico, e permitiu estabelecer novas interpretações dos processos observados da atividade humana no espaço geográfico e sua produção.

Cavalcanti (1993) afirma que a ciência geográfica tem se envolvido com questões que são pertinentes a transformação da sociedade, por isso a Geografia como disciplina escolar não pode limitar-se a conteúdos descritivos e a memorização dos quais os alunos sejam meros espectadores, mas permiti-los perceberem-se como sujeitos ativos dos processos que ocorrem no espaço geográfico, tal prerrogativa se dá pelo seu caráter crítico para formação de cidadãos conscientes de sua realidade.

Ao considerarmos o ensino da Geografia no contexto da pandemia, seus impactos provocados na sociedade possibilita aos professores desenvolver novas abordagens de ensino ao contextualizar o cenário pandêmico e a Geografia, Macêdo e Moreira (2020, p.72) argumentam que o ensino de Geografia em tempos de pandemia se apresenta como um novo objeto de estudo da ciência geográfica e amplia a nossa curiosidade sobre seus efeitos e consequências nos diversos setores da sociedade, principalmente na educação”.

Logo, é pertinente que os professores de Geografia utilizem uma abordagem didática que compreenda os aspectos naturais e sociais para análise dos efeitos ocasionados pela pandemia na sociedade contemporânea. Nesta perspectiva o desenvolvimento do ensino/aprendizagem adquire novos aspectos concernentes à Geografia, que segundo preconiza a BNCC (2017) a geografia contribui para o desenvolvimento do pensamento espacial, promovendo o raciocínio geográfico para compreensão da dinâmica dos fatos e fenômenos que ocorrem na superfície terrestre.

O estudo da Geografia permite que o aluno compreenda o fenômeno da pandemia em todas as suas dimensões através do pensamento espacial e do desenvolvimento do raciocínio geográfico que permitem analisar criticamente a realidade. O papel da escola é fundamental no processo de formação de sujeitos críticos para que os mesmos possam estar cientes de seus direitos e obrigações na sociedade.

Borges (2001, p. 86) enfatiza que para formar o cidadão crítico é necessário formar a criticidade do sujeito capaz de fazer uma análise da realidade que o cerca estabelecendo uma correlação com outros espaços e tempos. Logo, é na escola que o aluno vai adquirindo um pensamento crítico, quando é estimulado pelo professor ao receber as informações e questioná-las, a escola é o ambiente necessário onde o aluno adquire os conhecimentos necessários para sua formação como cidadão.

Cavalcante (2012) aponta a escola como um lugar de encontro de culturas, de saberes cotidianos e científicos, e conforme declara Lenz et.al (2020) a interação e comunicação entre as pessoas no ambiente escolar transformam o indivíduo, ao mesmo tempo em que se constituem como ponto de referência física e principalmente emocional para a construção da personalidade dos estudantes. Porém, durante a pandemia do covid-19 a interação entre aluno e professor adquiriu outra roupagem e por algum tempo a escola deixou de ser o lugar em que acontece trocas de saberes e de socialização sendo substituída pelo ambiente virtual, pela necessidade de se manter um distanciamento social.

Neste contexto, destaca-se a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade de ensino que, conforme mencionam Sampaio e Silva (2021, p. 40), é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade dos estudos na idade própria por motivos diversos, relacionados em maior parte, pela inserção prematura ao mercado de trabalho. Por esse motivo, a legislação garante o retorno desses cidadãos à escolarização, e está assegurado pela Lei n. 13.632, de 06 de março de 2018, que altera a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), e dispõe sobre o direito e aprendizagem ao longo da vida, e no artigo 37 apresenta a seguinte redação: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio, na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.” (Brasil, 2018).

A educação de jovens e adultos perpassa todos os níveis da educação básica e deve garantir o retorno à escolarização e a conclusão dos estudos em menos tempo, visto que o perfil dos estudantes desta modalidade de ensino é de trabalhadores que lutam para conseguir uma qualificação profissional que lhes proporcionem melhores condições de vida.

Logo, quem interrompeu seus estudos e não conseguiu concluí-los em idade apropriada tem o direito de retorno à escolarização garantido por lei, porém, no que concerne ao direito de retorno escolar. Arroyo (2006) argumenta que esse não é um direito isolado pois está relacionado às lutas por outros tipos de direito, e que os frequentadores dessa modalidade de ensino se manifestam no que ele chama de entrelaçado entre o direito à educação e os direitos humanos.

Portanto, se o direito à educação for negado, conseqüentemente outros também serão, pois a educação escolar é a via de acesso para o desenvolvimento social, cultural e econômico de todo cidadão. A Educação de Jovens e Adultos é composta por um público de diferentes faixas etária, trabalhadores, chefes de família, pessoas que de certa forma tem baixa autoestima, por esta razão, a relação do professor com esse aluno deve ser estabelecida com mais empatia, conforme preconiza o Parecer CNE/CNB 11/2000:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo (BRASIL p.54).

O Parecer CNE/CEB nº 11/2000 destaca a relevância da qualificação do professor para trabalhar com esta modalidade de acordo com suas necessidades e especificidades, e especifica as três importantes funções da Eja; a função reparadora, que garante o direito a

uma educação de qualidade, a função equalizadora, que abre novos caminhos ao aluno-trabalhador, e a qualificadora que supera a educação formal, garantido um aprendizado permanente.

Nesse sentido ressalta-se a importância da formação docente e reflexão da prática pedagógica, uma condição necessária para articulação teoria/prática, que possibilita a autonomia do aluno, pois para Freire (1996) os que ensinam aprendem, e os que aprendem também ensinam.

Com o surgimento da pandemia do covid-19 ministrar aulas em um meio virtual com as turmas da EJA ficou ainda mais desafiador, pois estimular esses alunos a participarem das aulas regularmente, já era uma tarefa muito complexa, pois conforme salienta Munhoz e Santos (2014 p.5) o público da Educação de Jovens e Adultos é composto por sujeitos com demandas e expectativas mais imediatas, em busca de uma formação ligada à prática e que dê subsídios a uma maior inserção no mercado de trabalho.

Esse público em sua grande maioria é composto por trabalhadores que buscam por meio da educação formal obter uma maior qualificação profissional, e melhores perspectivas de vida. Por esse motivo, o professor consciente desta realidade, precisa desenvolver metodologias considerando a realidade desse aluno, pois trabalhar com esse público exige práticas pedagógicas específicas por suas características que se diferem da educação regular, ainda segundo os autores acima citados os professores precisam aproveitar o curto espaço de tempo fazendo com que as aulas fiquem mais dinâmicas, a fim de manter o interesse do aluno pelas aulas, pois o cansaço em decorrência de longas jornadas diárias de trabalho faz com que esse aluno fique desestimulado.

Logo, é necessário considerar que os alunos da EJA já têm saberes próprios adquiridos ao longo da vida, por isso é importante que o professor proponha atividades que estimule-os levando em conta suas vivências de mundo, para que a relação aluno/professor seja estabelecida por trocas de experiências e os objetivos do ensino/aprendizado sejam alcançados.

4. OS IMPACTOS CAUSADOS PELA PANDEMIA DO COVID-19 NA ROTINA DOS PROFESSORES: O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.

Desde março de 2020, quando a organização mundial de saúde (OMS) declarou oficialmente a existência de uma pandemia provocada pelo vírus denominado de SARS-CoV-2, houve uma mudança radical no cotidiano da população. Várias atividades foram suspensas, dentre elas as aulas nas instituições de ensino, pois o distanciamento social era uma medida protetiva, adotada pelos governantes para conter a disseminação do vírus.

Diante da impossibilidade de manter aulas presenciais buscou-se alternativas para dar continuidade às atividades, por esse motivo as aulas presenciais passaram a ser realizadas de maneira remota.

Essas mudanças ocorreram sobre modo muito rápido, ocasionando desafios a serem superados pelos professores de Geografia que lecionam na modalidade de ensino da EJA, visto que a prática educacional a distância exige uma preparação de ações pedagógicas levando em consideração todos os envolvidos no processo, conforme argumenta Santana Filho (2020), diferentemente da EAD que já é estruturada para tal prática e que conta com profissionais capacitados.

A inclusão do Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi adotada sem o devido preparo dos professores e, conforme relatam Farias e Silva (2021), causaram alguns transtornos ao ponto que muitos professores precisaram investir em pacotes de internet e

equipamentos adequados para conseguir uma boa qualidade técnica para ministração das aulas virtuais.

Diante da emergência do ensino remoto, evidenciou-se a precariedade do sistema educacional público e pode-se constatar a necessidade de capacitação para que o professor possa trabalhar com ferramentas digitais, pois para uma eficiente atuação, é necessário que possua habilidade com estas ferramentas. De acordo com Azevedo (2020).

A maioria dos professores, até o momento da pandemia, não tinha o hábito de utilizar tecnologia em suas aulas e quando utilizava era de forma pontual. Esses professores tiveram de mudar sua forma de dar aula em um curto espaço de tempo. Os professores em sua maioria tiveram de se adaptar a ministrar aula para um computador [...] Além de ter de aprender a ministrar sua aula de forma online, muitos professores tiveram de aprender rapidamente a utilizar diferentes aplicativos e ambientes virtuais de aprendizagem, aprender a gravar vídeo aulas, tudo isso pensando em como possibilitar o processo de ensino/aprendizado mais significativo para seus alunos, sejam por meio de atividades síncronas ou assíncronas. (P.227)

O Ensino Remoto Emergencial se deu de modo improvisado, fazendo com que os professores adaptassem suas práticas pedagógicas ao ambiente virtual com o intuito de assegurar o aprendizado dos alunos. Todavia, as dificuldades de acesso à internet e falta de recursos tecnológicos deixou o ensino remoto muito aquém de ser comparado ao ensino presencial, Ferreira e Barbosa (2020) declaram que o ensino remoto não pode ser comparado ao ensino presencial;

Afirmamos que as aulas remotas não podem ser comparadas às presenciais por saber que, em meio aos atropelos de querer manter suposta normalidade, instituições alegam ter havido “apenas” a transposição do real para o virtual. Não é mero detalhe. Entendendo as relações de ensino e aprendizado a partir das interações humanas, fica claro que, ao suprimir o espaço físico, altera-se substancialmente as conduções, os tipos de problemas enfrentados, os atravessamentos, entre outros. Boa parte da subjetividade dilui-se pelo filtro das telas e dos microfones. (p.07)

Nesta perspectiva, concordamos com as afirmações dos autores, porque tanto professores quanto alunos não estavam preparados para um ensino/aprendizado virtual, visto que uma repentina privação da relação presencial de certa forma causa impactos negativos de ordem psicológica.

Entretanto o ensino remoto se tornou indispensável durante o isolamento social para que fosse mantido o calendário escolar, mas sabemos que o acesso à internet em várias residências brasileiras ainda é muito precário, isso tornou-se um empecilho para alcançar sucesso durante as aulas remotas, além disso os professores não estavam capacitados com o devido preparo para trabalhar com recursos digitais conforme aponta Joyce et al. (2020 p.14)

O professor, na maioria das vezes não tem a formação inicial e/ou continuada para executar tal desafio e acaba utilizando os recursos digitais sem conhecimento pedagógico e/ou didático, o que implicará diretamente no mau uso de suas potencialidades e fragilidades, bem como seus impactos no ensino e na aprendizagem

A precarização do trabalho docente ficou evidente durante este período, pelo fato dos professores estarem acostumados a utilizar tecnologias digitais nas aulas presenciais, pois mesmo havendo diversos recursos digitais disponíveis que podem ajudar no processo de ensino e aprendizado, falta capacitação para tal uso e infraestrutura educacional.

No entanto, apesar da falta de capacitação de alguns professores para trabalhar com alguns recursos digitais, eles buscaram atender as demandas decorrentes do trabalho virtual, pois a resiliência faz parte do trabalho docente, ainda mais durante o período crítico de

isolamento social, no qual as atividades pedagógicas ficaram limitadas unicamente ao ambiente doméstico, alterando consideravelmente sua rotina.

Coelho (2021) faz uma observação acerca da privacidade do professor durante esse período, alegando que o profissional se misturou ao pessoal, porque inevitavelmente a qualquer dia e hora era preciso resolver questões relacionadas ao trabalho através do próprio celular, comprometendo os momentos de privacidade. Nesse mesmo sentido Manfio (2020) ressalta ainda;

Desse modo, o docente tem trabalhado exaustivamente em lives, produção de vídeos, aulas, conteúdos interativos, correção e auxílio aos alunos, superando a carga horária presencial. Muitos professores não têm mais uma rotina e nem tempo programado para as suas aulas, pois a docência está na casa, o Home Office, ou seja, trabalho remoto em casa e, com isto, amplia-se o atendimento ao aluno. É um desafio que outras profissões estão enfrentando também, a separação entre lazer e trabalho, já que o virtual protagoniza vários eventos. Ademais, os professores participam frequentemente de cursos de capacitação nas plataformas digitais, a fim de saber lidar com a educação nesta nova realidade de vida social (P. 136)

Nesse cenário de adaptações emergenciais em que se manifestou a complexidade do trabalho docente, pode-se perceber que o ensino remoto emergencial ocasionou mudanças de paradigmas e trouxe novas perspectivas acerca do processo de ensino/aprendizado, assim como para o uso das Tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) que vem facilitando o dia-a-dia das pessoas em todos os setores.

Nascimento et al (2021) salienta que a utilização das tecnologias na educação expandiu-se no contexto atual através do ensino remoto que, em função da pandemia da COVID-19, tem-se utilizado de ferramentas síncronas e assíncronas para o processo de ensino/aprendizagem. Antes mesmo da pandemia, a Geografia já usufruía dos recursos tecnológicos para análise do espaço geográfico, e a sua utilização na escola propicia o acesso dos alunos aos conhecimentos geográficos. Oliveira (2020, p.11) defende que;

O ensino-aprendizagem da Geografia se molda nas necessidades de cada um dos lados, onde o professor precisa delinear metodologias que possam suprir a nova condição de aprendizagem de seus alunos e os alunos precisam desenvolver protagonismo e autonomia nesse novo processo. É a partir de então que a relação Professor/ Ensino de Geografia/ Aluno deve validar inteiramente o auxílio das TDICs fora do ambiente escolar.

Com o advento da chamada era digital nos últimos anos e a vasta utilização de recursos tecnológicos no cotidiano das pessoas, as escolas necessariamente precisam repensar novas formas de construção de conhecimentos, pois o que era restrito a uma pedagogia tradicional, hoje em dia pode ser ampliado por aprendizagens dinâmicas proporcionada pelas tecnologias digitais no ambiente escolar.

Valente, (2018) ao abordar sobre o papel das tecnologias digitais para inovação no processo de ensino e aprendizagem, argumenta que essas tecnologias estão revolucionando o modo como as pessoas estão desenvolvendo suas atividades, resolvendo problemas, e se relacionando socialmente. O autor faz um questionamento sobre o que as instituições estão oferecendo aos seus alunos e enfatiza que as salas de aulas devem ser mais dinâmicas e mediadas pelas TDICs, pois essas tecnologias já estão presentes no nosso dia-a-dia.

No entanto, o uso das tecnologias nas aulas ainda é um entrave para educação pública, pois para que isso de fato aconteça as escolas precisam de infraestrutura básicas e formação adequada para professores trabalharem com essas tecnologias nas práticas pedagógicas, pois conforme salientam Moreira e Schlemmer (2021) as tecnologias por si só não transformam as práticas pedagógicas, atuam como um meio, possibilitando a formação de redes de conhecimento, e para o máximo aproveitamento das tecnologias digitais, o foco deve estar em como melhor utilizá-la para promover uma educação de qualidade.

Desse modo depreende-se que, é importante que o professor de Geografia saiba como utilizar os recursos digitais nas metodologias de ensino, para favorecer um ensino mais dinâmico, possibilitando aos alunos superar alguns obstáculos na construção de conhecimentos, mas que é essencial que a ele sejam oferecidas condições de trabalho e formação adequadas para este feito.

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo com uma abordagem de caráter qualitativo. Segundo Godoy (1995), esse tipo de pesquisa tem a preocupação com o estudo e a análise do mundo empírico, considerando o contato direto do pesquisador com a situação estudada.

Com relação aos procedimentos metodológicos, foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o assunto, enfatizando estudos recentes da temática abordada, e elaborado um questionário com 7 perguntas subjetivas no *Google Forms*, depois foi contatado alguns professores de Geografia da rede pública de ensino da cidade de Campina Grande, Pb que lecionam na Educação de Jovens e Adultos para que respondessem aos questionamentos, na qual a análises das respostas foi feita através de gráficos e correlacionadas a outras pesquisas que discutiram sobre a temática.

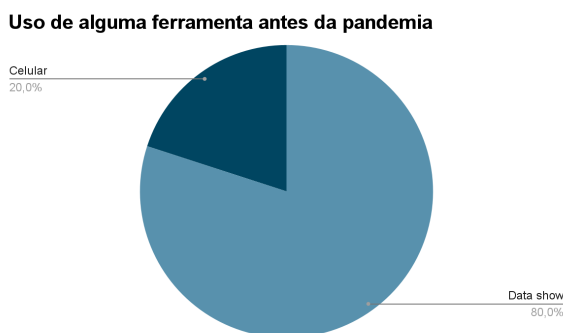
Com relação aos critérios de seleção dos professores para participarem da pesquisa, o contato foi feito através de redes sociais, já que no período em que foi realizada a presente pesquisa as aulas presenciais ainda não tinham voltado nas escolas que ofertam esta modalidade de ensino.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As informações e os dados apresentados neste segmento foram produzidos por meio de um questionário aplicado via *Google Forms* a professores de Geografia de diferentes escolas que atuam na EJA, tendo como objetivo identificar com base nas respostas dos entrevistados alguns obstáculos enfrentados durante o ensino remoto.

A maioria das perguntas diz respeito ao período de pandemia, porém apenas a primeira pergunta foi elaborada para averiguar sobre o uso de alguma ferramenta digital antes da pandemia, com o intuito de saber se os professores já tinham costume de utilizar alguma tecnologia em suas aulas

Gráfico 1. Respostas à questão “Você já fazia uso de alguma ferramenta digital em suas aulas antes da pandemia?”



Fonte: Autoria própria, a partir do questionário aplicado (2021).

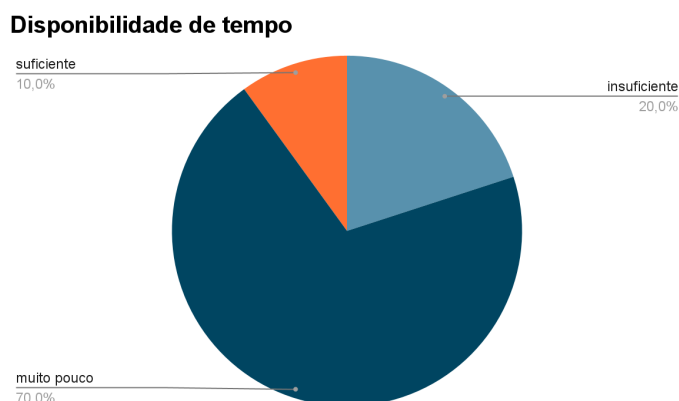
Baseado nessas respostas, verificamos que a maioria respondeu ter utilizado mais o data show, porém se enfatiza a utilização limitada do recurso, visto que as escolas não podem disponibilizar um aparelho para cada turma, ficando o professor condicionado a fazer uso em dia oportuno.

Com relação ao uso do celular, antes da pandemia já existia muita resistência em permitir o seu uso nas aulas, pois na visão de muitos educadores os celulares fazem com que os alunos desviem o foco das aulas, conforme salientam Alves e Farias (2020). Porém, durante a pandemia, o celular passou a ser um aliado no processo de aprendizado, diante disso os autores questionam se o seu uso deve continuar sendo rejeitado nos pós pandemia.

No mundo modernizado, o celular virou um meio indispensável de comunicação rápida entre as pessoas, e utilizá-lo como recurso pedagógico nas aulas de Geografia possibilita uma maior interatividade dos alunos da EJA com os conteúdos.

Todavia, de acordo com Moreira (2022) o uso das TDICs nas aulas deve estar vinculado a uma gama de fatores que devem ser considerados, e não estão limitados somente ao papel do professor enquanto profissional, mas também, ao incentivo da escola diante desse processo e o envolvimento do aluno. Logo, o uso de recursos tecnológicos nas salas de aula pode ser algo viável e muito vantajoso se utilizado de modo consciente e crítico, e aliado a políticas públicas educacionais que promovam a capacitação de professores e garanta infraestrutura adequada nas escolas para esta finalidade.

Gráfico 2. Respostas à questão: Como você avalia o tempo disponível para o preparo das aulas remotas e atendimento aos alunos?



Fonte: Autoria própria, a partir do questionário aplicado (2021).

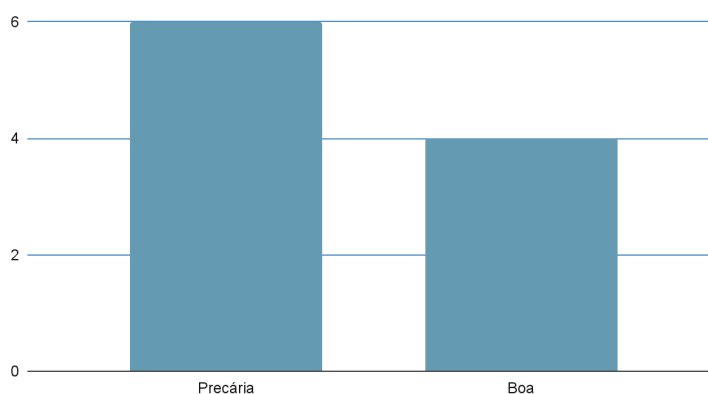
Nesse questionamento constatamos que a maioria dos professores disseram que o tempo era muito pouco para elaborar as aulas e atender aos alunos, o resultado desse questionamento nos faz refletir sobre as condições em que os professores trabalhavam, pois conforme argumentaram Gomes et.al (2020) os trabalhos aconteciam no ambiente familiar, e conciliar o trabalho e os afazeres domésticos num mesmo espaço, muitas vezes pequeno, é complicado, pois certa forma isso influencia no aproveitamento do tempo destinado às atividades pedagógicas.

Além disso, as aulas remotas são mais complexas, implicando em habilidades para manuseio de ferramentas digitais, e quanto a essa questão ficou evidente que muitos professores não estavam preparados para utilizá-las sobremodo como aconteceu o ensino remoto emergencial, percebemos também que 2 professores falaram do aumento da carga horária, pois precisavam preparar material extra para os alunos que não assistiam às aulas. Entendemos que a convergência de tantas funções, juntamente com as inseguranças em relação ao amanhã, e em como administrar o tempo para cumprir com eficiência cada tarefa,

são circunstâncias que desencadeiam muito estresse, e que o trabalho docente deve ser valorizado pela importância que tem para a sociedade.

Gráfico 3. Respostas à questão: Como você avalia suas condições materiais para o desenvolvimento das aulas remotas com relação ao ambiente de trabalho, uso de computadores e internet?

Condições materiais para desenvolver aulas



Fonte: Autoria própria, a partir do questionário aplicado (2021).

Na análise acerca desse questionamento, muitos professores disseram que as condições materiais para o desenvolvimento das aulas eram precárias, ainda percebemos que 2 professores disseram que precisavam investir com recursos próprios tanto em equipamentos, quanto na qualidade da internet, pois não tinham suporte técnico para realização das aulas online. Problemas relacionados a essas questões também foram encontrados em pesquisas realizadas por Moreira (2022) e Nascimento (2021), nas quais constatou-se falta de equipamento, ausência de recursos como também falta de capacitação dos professores na utilização das TDICS em suas aulas remotas.

Juntamente com isso tinham as cobranças para que o professor desse conta de tudo nos prazos estabelecidos, diante de tais constatações percebe-se claramente que o ensino remoto foi um período desafiador para os professores, ainda mais pelo fato de não ter ocorrido uma preparação para a efetiva prática desse formato de aula.

Quadro 1 Respostas à questão “Quais os recursos você utilizou para dar continuidade às atividades escolares?”

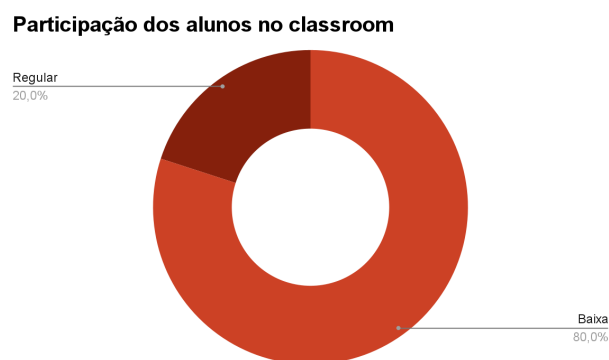
Síntese das respostas dos professores	
Noteboock, câmera, mesa digitadora	Vídeos
Redes sociais	Vários aplicativos
Celular	Google Meet
Computador	Material impresso
Plataforma do classroom	Formulários online
Videoconferência do Meet	Sites interativos

Fonte: Autoria própria, a partir do questionário aplicado (2021).

O aplicativo que proporciona interações entre as pessoas em tempo real mostraram-se eficazes durante o ensino remoto, nesse período percebeu-se uma boa aceitação por parte dos usuários, especialmente do Google Meet. Conforme mencionam Franco et.al (2020), a empresa Google informou que esse aplicativo ganhou mais de 2 milhões de usuários por dia durante a pandemia, de modo que foi disponibilizou gratuitamente do aplicativo somente para o setor educacional.

Entre os vários recursos citados pelos professores, estão as redes sociais que já eram usadas rotineiramente entre as pessoas, antes da pandemia, e no ensino remoto, se tornou a forma eficiente de aproximação virtual, em meio aos distanciamentos físicos. Lemos e Filho (2020, p. 133) argumentam que para a adaptação ao novo cenário, é importante repensar o processo educacional que, apesar do distanciamento geográfico de professores e estudantes, consiga proporcionar mediação interativa entre os sujeitos. Logo, frente aos variados recursos existentes e a facilidade proporcionada pelas empresas de software de acessá-los, proporcionaram aos professores planejar diferentes formas de dar continuidade às atividades pedagógicas.

Gráfico 4. Respostas à questão “Como você avalia a participação dos alunos na plataforma do classroom”

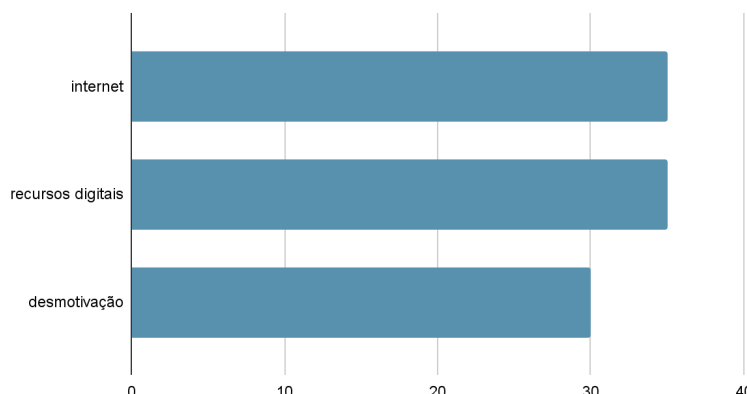


Fonte: Autoria própria, a partir do questionário aplicado (2021).

Os dados apresentados neste gráfico mostram que grande parte dos alunos não conseguiram acessar a plataforma do classroom. Ao analisar este resultado, podemos deduzir que grande parte dos alunos não participavam das aulas online, esta questão de certa forma está relacionada com as respostas do gráfico 5, pois a presença do aluno nas aulas virtuais depende de vários fatores, e na próxima seção analisaremos esses fatores que são determinantes para que o alunado consiga assistir as aulas virtuais.

Gráfico 5. Respostas à questão “Quais foram os principais fatores que dificultaram o acesso dos alunos às aulas virtuais?”

Principais fatores



Fonte: Autoria própria, a partir do questionário aplicado (2021).

Segundo o que os professores responderam a falta de internet, computadores, /notebook/celulares e desmotivação, foram os principais motivos para que o aluno não participasse das aulas virtuais, podemos perceber que a maioria se deu por causa de internet de boa qualidade e equipamentos adequados, evidenciando que o pleno acesso aos meios tecnológicos não é uma realidade para muitos estudantes.

No que concerne a falta de motivação, nesse caso é importante analisarmos o fato de que o desinteresse dos alunos da EJA já vem sendo observado também no ensino presencial, o que nos leva a concluir que esse fator não foi desencadeado durante o ensino remoto.

Para Pinho e et al. (2022) os alunos dessa modalidade já trazem uma desmotivação oriunda de fracassos escolares estabelecidos por várias circunstâncias em que os mesmos estão inseridos na sociedade. Entre tais fatores, existe um ponto a ser considerado, é que a maioria desses estudantes precisam conciliar o trabalho a escola e a família, pois a grande maioria são trabalhadores, e chefe de família, de modo que a sobrecarga de trabalho e afazeres domésticos, de certa forma provoca desestímulo pelos estudos. Diante disso, percebe-se que o período de pandemia evidenciou obstáculos já existentes e ignorados pelos poderes públicos para a educação de jovens e adultos.

Quadro 2 Respostas À questão “Quais foram os principais desafios que você enfrentou durante as ministrações das aulas remotas para os alunos da EJA?”

Nesta seção, conforme a tabela apresentada, há uma síntese dos principais motivos elencados pelos professores, dos quais foram tidos como os maiores desafios que enfrentaram durante as aulas remotas.

De acordo com a tabela, fica evidenciado que um dos principais desafios enfrentados pelos professores foi a ausência do aluno nas aulas, quer por dificuldade de acesso a internet e as ferramentas tecnológicas, ou pelo fator desmotivação, uma questão já relatada na seção anterior a esta discussão, mas que merece mais considerações, pois sabemos que essa desmotivação antecede ao período de pandemia, e que a realidade social desses estudantes, tem um peso psicossocial muito grande que interfere na aprendizagem e no desempenho.

Síntese das respostas dos professores
A falta de uma internet de boa qualidade...eles não entendiam bem o que falava, por causa da trava da Net. O fato de que eles não abrem a câmera nem o áudio. Muitos não interagem e acabam se desmotivando a continuar na aula, ou mesmo, evitam abrir o áudio e a câmera devido a muvuca dentro de casa.
Acesso à internet, desmotivação dos alunos e falta de interesses dos alunos.
A ausência de grande parte do alunado, falta de celular
A baixa frequência dos alunos e a evasão escolar.
As dificuldades com relação, principalmente, a falta de motivação de grande parte dos estudantes da EJA pelos estudos.
A falta de celular e a Internet por parte dos alunos.
Os desafios foram grandes, quase tudo novo, e ser usado de uma hora para outra, quase que imposto.

Fonte: Autoria própria, a partir do questionário aplicado (2021).

Além disso, muitos professores não têm formação inicial ou continuada para atuar na EJA, e utilizam as mesmas metodologias empregadas no ensino regular sem se dar conta das especificidades desse público, como pontua Borges (2008).

Todavia, considerando exclusivamente o contexto das aulas remotas, que é a proposta deste trabalho, podemos inferir também que um dos motivos que fizeram esses estudantes ficarem desestimulados para participar ativamente das aulas, pode ter relação com o ambiente onde aconteciam essas aulas, ou seja suas residências, ou até mesmo algum outro ambiente que os mesmos estivessem acessando as plataformas digitais.

Mendes (2021) argumenta que somente o fato de o aluno ter acesso aos recursos digitais e a tecnologias não garante uma efetiva participação nas aulas online, pois algumas situações no ambiente podem interferir na concentração causando distrações, e o fato de alguns nem ligar as câmeras, como foi mencionado por um professor, contribui ainda mais para a falta de atenção, de modo que é imprescindível que o ambiente seja propício para favorecer uma aprendizagem significativa. Outro aspecto que podemos considerar é em relação ao nível de conectividade, pois sabemos que muitas aulas foram interrompidas por conta da queda da internet.

Em suma, diante dos dados concluímos que os professores enfrentam muitas barreiras durante o ensino remoto, pois o uso das tecnologias era muito limitado, somando a isso a falta de formação com foco para EJA, por ser uma modalidade complexa que requer dos docentes metodologias específicas para despertar nos estudantes um maior envolvimento no aprendizado.

7 CONSIDERAÇÕES

A pandemia do covid-19 trouxe suas restrições ao cenário educacional num país onde a educação é menosprezada pelos governantes. O que já era difícil, virou um desafio para os professores da Educação de Jovens e Adultos-EJA exercer suas funções desprovidos de capacitações para atuarem no denominado ensino remoto emergencial.

Este trabalho se propôs a expor as dificuldades encontradas pelos professores de Geografia que atuam na EJA durante o denominado ensino remoto emergencial-ERE, Ressaltamos que a pesquisa foi realizada através de questionário devendo ser interpretada com reservas, uma vez que a pesquisa não foi realizada com todos os professores de geografia que atuam na Eja, devido às limitações encontradas no percurso, mas os resultados obtidos pode servir como indicativos sobre a realidade do professor, como também provocar reflexões acerca das práticas docentes na EJA.

O trabalho identificou que os professores encontraram problemas como: dificuldades de acesso ou manuseio aos equipamentos digitais, falta de conectividade a internet, falta de aparelhos digitais, desmotivação dos alunos para participar das aulas e aumento da carga horária.

Diante desse panorama, constatou-se que durante o ensino remoto, o ensino e aprendizado ficou prejudicado, acentuando as deficiências já existentes na EJA pela insuficiência de recursos tecnológicos, e pela desmotivação dos alunos, evidenciando que são necessárias políticas educacionais voltadas para esta questão, pois é uma realidade que requer mais atenção dos governantes, como também promover a formação específica para que o professor de Geografia possa desenvolver práticas pedagógicas que envolva o sujeito da EJA de forma ativa no processo educacional.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. **Formação de educadores de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica**, p. 17-32, 2006.

AZEVEDO, Sandra de Castro. A educação sem escola: **o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social**. In: Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19. / Flamarion Dutra Alves, Sandra de Castro de Azevedo (Organizadores) - Alfenas, MG - Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.

ALVES, E. FARIA, C; D. **Educação em tempos de pandemia: lições aprendidas e compartilhadas**. Revista Observatório, [S. l.], v. 6, n. 2, p. a16pt, 2020.

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. **Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19**, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 24.mar.2022

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf f. Acesso em: 27.out.2022

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF, 2000. Disponível em;
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf Acesso 25.mar.2022

BORGES, Vilmar José. **Mapeando a Geografia Escolar: identidades, saberes práticos**. 2001. 130f. Dissertação (mestrado) - Programa de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, 2021 Disponível em;
<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/14090/1/vilmaar.pdf>. Acesso 21. maio.2022

BORGES, Neto, Fernanda, A Geografia escolar do aluno EJA: **caminhos para uma prática de ensino** / Fernanda Borges Neto. – 2008.

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2012.

CAVALCANTE, Lana de Souza. Elementos de uma proposta de ensino de Geografia no contexto da sociedade atual. **Boletim goiano de Geografia** jan./dez 1993.

COELHO. K. A; os desafios dos professores de Geografia em decorrência do ensino remoto emergencial no município de Fortaleza e Região Metropolitana / Karolayne Araújo Coelho. –2021.

CASTILHO, Denis. Um vírus com DNA da globalização: o espectro da perversidade. **Espaço e Economia**: Revista brasileira de Geografia econômica, n. 17, 2020.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25ª Edição – Coleção Leitura

FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, e 2015483, p. 1-24, 2020.

FARIAS, C. R.; SILVA, P.M. Ensino remoto emergencial: **virtualização da vida e o trabalho docente precarizado**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Departamento de Geografia da UFES, junho, 2021.

FRANCO, Ana Paula Cordeiro Lacerda et al. **Ensino remoto: análise comparativa do Zoom e do Google Meet no contexto educacional**. In: XIV Congresso internacional de linguagem e tecnologia online 2020. Anais eletrônicos. Disponível em;
http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17836/1125613819 Acesso em; 13.ago.2022

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**, Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./abr. 1995.

GOMES, M. de F. V. B., Hauresko, C., Nobukuni, P., Silva, C. L. da, & Stefenon, D. L. (2021). **Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia do covid-19: trabalho e formação do professor de geografia no paraná**. A Revista Da Geografia Do Trabalho, 21(3), 307-331.

JOYCE.R.C; MOREIRA.M; ROCHA. D.S Educação a distância ou atividade educacional remota: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de covid-19 Research, Society and Development, v. 9, n. 7, e521974299, 2020.

LENZ, Ana Carla et al. Os cenários da pandemia: a Geografia, o ensino remoto e a escola. **Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas**, v. 21, n. 2, p. 263-275, 2020.

LEMOS, Emanuel Clayton Macedo; FILHO, Gerson Lobato Rabelo. Ferramentas para o Ensino Remoto. In JÚNIOR, Francisco Pessoa de Paiva (Org.). **Ensino Remoto em debate**. Rfb Editora, 2020.

MENDES, Tatiane Abrante Lucas. O uso de tecnologias e recursos digitais no ensino de Geografia. 2021.

MACÊDO, Rebeqa Carvalho; MOREIRA, Karine da Silva. **Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor Américo Barreira, Fortaleza–CE**. Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.
MOREIRA, José Antônio; SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. Revista UFG, Goiânia, v. 20, 2020.

MOREIRA, Mirelle Valessa Dutra. **A prática de ensino na modalidade remoto: desafios do professor de Geografia na pandemia do COVID - 19**. 2022. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2022.

MUNHOZ, Rodrigo; SANTOS, Victor H. Calejon. Desafios do ensino de Geografia na educação de jovens e adultos: **reflexões sobre as práticas desenvolvidas no estágio obrigatório de licenciatura em Geografia**. In: FERRETTI, Orlando; CUSTÓDIO, Gabriela A. (orgs). Artigos da disciplina estágio curricular supervisionado em Geografia II: segundo semestre de 2013. Florianópolis: NEPEGeo; UFSC, 2014.

MANFIO, Vanessa. O Ensino de Geografia na Pandemia Covid-19: Uma Análise da Perspectiva do Lugar através de Histórias em Quadrinhos pelos alunos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof.^a Cândida Zasso de Nova Palma-RS. **Disciplinarum Scientia**, Santa Maria, v. 21, n. 2, p. 133-144. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/3424>. Acesso em: 10.ago.2022

NASCIMENTO; L. D. R: O ensino de Geografia em tempos de pandemia: o uso das TDICs, o papel da escola e os desafios da prática docente / 2021.

NASCIMENTO,J.G.et.al. **Ensino de Geografia e o uso das tecnologias da informação e comunicação-TICS como metodologia na sala de aula**. Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.3, n. 2, p. 62-81, jul./dez. 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **O papel da Geografia diante da pandemia da Covid-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 03, n. 07, p. 80-84, 2020a. Disponível em:<https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/107/105> acesso, 05/09/2022

OLIVEIRA, V.H Como **fica o ensino de Geografia em tempos de pandemia da covid-19**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2021

PINHO, T. A et.al. A Eja em tempos de pandemia; análise do fator desmotivação. Revista de Geografia (Recife), 2022

HAESBAERT, Rogério, **Reflexões geográficas em tempos de pandemia**, Espaço e Economia [Online],18 | 2020.

SPOSITO, Maria Encarnação B.; GUIMARÃES, Raul B. Por que a circulação de pessoas tem peso na difusão da pandemia: **a difusão da Covid-19 no país segue modelo relacionado a interações espaciais na rede urbana**. UNESP, 2020.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000. Disponível em; http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf acesso em; 23. maio.2022

SOUZA, E. P. de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Caderno De Ciências Sociais Aplicadas, 2020, Ano XVII, Nº 30.

SANTANA FILHO, **Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19** Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ), ano 16, n. 1, Especial COVID-19. pág. 3-15, maio de 2020.

SAMPAIO, A. C.F.; SILVA, A. L. Ensino da Geografia na EJA: Considerações sobre o trabalho docente na pandemia de Covid 19. Espaço em Revista, v. 23, n. 2, jul. dez. 2021, p. 40.

VALENTE, J. A. **Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais**. In: VALENTE, J. A.; FREIRE, F. M. P.; ARANTES, F. L. (Orgs.). Tecnologia e educação: passado, presente e o que está por vir. Campinas: NIED/UNICAMP, 2018. p. 17-41.

APÊNDICE - QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE DADOS

1. Como você avalia o tempo disponível para o preparo das aulas remotas e atendimento aos alunos?
2. Como você avalia suas condições materiais para o desenvolvimento das aulas remotas com relação ao ambiente de trabalho, uso de computadores e internet?
3. Você já fazia uso de alguma ferramenta digital em suas aulas antes da pandemia?
4. Quais os recursos você utilizou para dar continuidade às atividades escolares?
5. Como você avalia a participação dos alunos na plataforma do classroom?
6. Quais foram os principais fatores que dificultaram o acesso dos alunos às plataformas virtuais?
7. Quais foram os principais desafios que você enfrentou durante as ministrações das aulas remotas para os alunos da EJA?

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo fato de ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para conseguir ultrapassar todos os obstáculos encontrados durante a trajetória até a conclusão do curso;

A minha família pelo apoio e incentivo que sempre me deram durante toda a minha vida;

A esta Universidade, seu corpo docente, direção e administração de alguma forma contribuíram para a minha formação acadêmica;

A minha professora orientadora pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo;

A todos os meus colegas de curso, pela oportunidade do convívio e pela cooperação mútua durante estes anos.